

impresso e colocado em pastas, na quantidade suficiente para que cada participante possa receber um jogo completo de todo o assunto a ser debatido na 4.ª Reunião Geral.

OUTROS ASSUNTOS

Ainda, na reunião da DE do dia 12 de maio outros assuntos foram tratados. O companheiro Eduardo falou do curso para dirigentes de Mocidades a se realizar nos dias 14 e 15 de julho em São Paulo. O diretor-geral lembrou da reunião sobre mediunidade a ser realizada na semana próxima; e o companheiro Ubiraci relatou o progresso do plano de expansão da Aliança, tendo apresentado já dois frutos — o CEAE de Manaus e o CE Allan Kardec, de Osasco, em São Paulo.

Estiveram presentes a essa reunião os companheiros Ubiraci de Souza Leal, do CE Irmão Alfredo; Roberto Csordas, do CE Nosso Lar; Pedro Carvalho Cota Paz, CE Alvorecer Cristão; Vera Arnaud e Nair Scarpelli, do CE Redentor; Cleomar S. Oliveira, no CEAE — Vila Nova Manchester; Wilson Jorge Canfur, do CE Razin; Jonas Ozório, do CE Mansão da Esperança; Arnaldo Coutinho, Flávio Focásio, Eduardo Miyashiro e Jacques A. Conchon, do CEAE-Genêbra.

ABORTO

O aborto muito raramente se verifica obedecendo a causas de nossa esfera de ação. Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino. Entretanto, mesmo aí, encontrando vasos maternos menos dignos, tudo fazemos, por nossa vez, para opor-lhes resistência aos projetos de fuga ao dever, quando essa fuga representa mero capricho da irresponsabilidade, sem qualquer base em programas edificantes.

Claro, porém, que a nossa interferência no assunto, em se

tratando de luta aberta contra nossos amigos reencarnados, transitariamente esquecidos da obrigação a cumprir, tem igualmente os seus limites. Se os interessados, retrocedendo nas decisões espirituais perseveraram sistematicamente contra nós, somos compelidos a deixá-los entregues à própria sorte. Daí a razão de existirem muitos casais humanos, absolutamente sem a coroa dos filhos, visto que anularam as próprias faculdades geradoras. Quando não procederam de semelhante modo no presente, sequiosos de

satisfação egoística, agiram assim, no passado, determinando sérias anomalias na organização psíquica que lhes é peculiar. Neste último caso, experimentam dolorosos períodos de solidão e sede afetiva, até que refaçam, dignamente, o patrimônio de veneração que todos nós devemos às leis de Deus.

André Luiz

Médium: Francisco Cândido Xavier

Trecho extraído do livro "Pérolas do Além" - Edição FEB.

Aborto e sua legalização

W. S. Camy — Piracicaba

A proposta de legalização do aborto em nosso país parece conter alguns pontos que têm arrebatado simpatias de setores conservadores como se vê pelos seguintes tópicos:

a) Assistência psicológica à mulher pretendente; isto viria amparar, por exemplo, uma menor grávida e sofrendo pressões do namorado e da família, visando dar-lhe meios de reorganizar-se psiquicamente, equilibrando-se para enfrentar a situação e até mesmo para aceitar a maternidade.

b) Assistência social, para agir tanto com a mulher pretendente como com a família da mesma, buscando, segundo os proponentes do projeto de lei, esclarecimento e meios para que o aborto não se faça necessário.

c) O aborto, sendo autorizado pelo Estado, teria o amparo legal e seguro dos hospitais, garantindo a saúde, evitando os riscos de vida, tais os que ocorrem atualmente com os abortos realizados clandestinamente. Defendendo este ponto, os favoráveis à legalização argumentam que, geralmente, a menor é levada pelo namorado, sob a pressão da família, pelos preconceitos sociais, ou ainda pelo temor da perda do emprego, a essas clínicas clandestinas, onde se realizam o ato nefando sem nenhuma garantia de saúde.

Esses dados colhidos sobre o projeto de lei, foram apresentados durante uma conferência sobre Sexo e Homossexualismo realizada em Campinas para plantonistas do CVV, que contou com a presença da presidente do "SOS Mulher" em Campinas. Considerando-se feminista, contrária ao aborto, ela confessou já ter realizado um, por imposição do marido e do pai, o que lhe causou terrível sensação de desconforto. Contudo, ela é favorável à legalização do mesmo, pois a lei viria coibir o abuso de autoridade sobre a mulher, já que viria ampará-la dando-lhe ainda plena assistência e direito sobre o seu corpo. O fato é que ela conseguiu convencer uma boa parte do público presente, inclusive alguns espíritas, que argumentavam justificando, entre as inúmeras vantagens, que o número de abortos viria a diminuir no país, pois tudo o que é proibido faz-se e a partir do momento em que deixar de sê-lo... Parece-nos que o raciocínio foi: "dos males o menor, é mais aceitável".

Lembramos aos incautos, que a Doutrina nos esclarece quanto à Lei de Ação e Reação, a Reencarnação, e todo um esforço empreendido pelo plano espiritual e do próprio espírito reencarnante para realizar esta tarefa, para ao aqui chegar ser barrado por uma lei baseada na teoria do mal menor! Esquece-

Apoio às Mocidades

ram-se que a lei em dando todos os amparos possíveis, facilita o aborto a quem quer que seja, por simples caprichos da estética!

Até que ponto a nossa omissão, como sociedade, influirá na aprovação desta lei? Se aprovada, não seria graças ao apoio também dos "espíritas" incautos? Sabemos que religiões, tais como o Catolicismo, Protestantismo são ferrenhamente contrários ao aborto, igrejas aliás, que representam uma grande parte do nosso povo, mas aqui perguntamos: O que têm feito as religiões e seus fiéis, os católicos, protestantes e espíritas do que simplesmente dizerem "SOMOS CONTRA"? Garantimos que também estes serão responsabilizados, pois para desengargo de consciência dizem-se contrários mas continuam de braços cruzados fomentando o preconceito desta sociedade, omitindo-se, horrorizando-se ao invés de arregaçar as mangas, lutar pela vida, dizendo "sou contra, mas proponho que se faça justiça assim... que apoiemos a mulher assim... deste modo...", trabalhar, criar meios para que todas aquelas vantagens previstas na lei e dadas pelo Estado sejam feitas por nós, através dos esforços daqueles que não se acomodaram na perspectiva de uma lei que poderá pesar sobre nossos ombros, pela nossa omissão!

Os espíritas têm este maior dever. Eleger a vida, lutando e dando exemplos de luta.

O caminho é a educação como verdadeiro libertador de consciências, da busca da verdadeira liberdade. A humanidade está carregada de ilusões, de valores falsos. O Espiritismo tem a finalidade de esclarecer e promover a redenção do homem, libertá-lo, e nós, como espíritas, devemos assumir este dever de mil formas que se façam necessárias, junto à sociedade, às crianças, à juventude, nas instituições, nos lares, no colégio, no Centro Espírita, mas não ficar estacionado, omissos, só tomando passes, assistindo palestras, lendo romances e nada mais. É por atitudes assim que esta lei está aí e poderá ser aprovada!

Em vista das necessidades de desenvolvimento do setor de Mocidades da Aliança, há alguns meses componentes de diversas turmas de Mocidade de grupos integrados reuniram-se para definir rumos e objetivos neste campo de atuação, dando origem à "Comissão de Apoio às Mocidades" da Aliança Espírita Evangélica.

Os objetivos desta Comissão podem ser resumidos basicamente em:

a) oferecer condições para que os centros espíritas que ainda não tenham Mocidade possam partir para sua realização, através de esforços adequados de planejamento, organização e efetivação, com base nos programas de estudo e atividades estabelecidos pela Aliança (cf. "Vivência do Espiritismo Religioso", 2.ª ed.);

b) dar suporte às Mocidades em funcionamento, em termos de material didático, sugestões de atividade, material para divulgação, escala de expositores

e reciclagem de informação dos dirigentes;

c) promover intercâmbio de experiências, confraternização entre turmas, sustentação através de uma corrente de vibrações que interligue as Mocidades de todos os Grupos Integrados;

d) motivar a participação ativa das Mocidades em eventos e trabalhos promovidos pela Aliança Espírita Evangélica.

Dessa forma, julgamos interessante que grupos que já possuem Mocidades em funcionamento e, principalmente, grupos que não tenham ainda sua turma de Mocidade entrem em contato com esta Comissão, para dar e receber apoio dos demais. Para isto é importante reconhecermos a necessidade da Mocidade Espírita para manter o potencial de trabalho e renovação na casa espírita.

Convidamos todos os Centros Espíritas interessados a participar das reuniões da Comissão para 1984, cujas datas são:

Data	Horário	Local
3/6 (domingo)	15h	CEAE - Genebra (R. Genebra, 168)
7/7 (sábado)	18h30min	" " "
5/8 (domingo)	15h	" " "
1/9 (sábado)	18h30min	" " "
7/10 (domingo)	15h	" " "
3/11 (sábado)	18h30min	" " "
2/12 (domingo)	15h	" " "

Os responsáveis pelos contatos da Comissão estão atendendo por regional, para facilitar os trabalhos, da seguinte forma:

Região	Contato
Capital (São Paulo)	Carlos Henrique Belém R. Borges Lagoa, 819, casa 2 - CEP 04038 Tel.: 239-7193
ABC e Litoral	Elisa Toneto de Carvalho R. Odon Carlos de Figueiredo Ferraz, 355 São Paulo - CEP 05121 Tel.: 260-5516
Interior — SP	Angela Cristina Donda Av. Higienópolis, 938, ap. 161 São Paulo - CEP 01238
Vale do Paraíba	Paulo Amaral R. Juca Mendes, 167 - São Paulo - CEP 03428 Tel.: 209-0077, ramal 269
Outros Estados e Exterior	Eduardo Miyashiro R. Ivaí, 318, ap. 111-A, São Paulo - CEP 03080 Tel.: 265-9711, ramal 223

e, mesmo que assim elas venham a ser consideradas, desfaz-se essa aceção acentuando-se os aspectos exaltados no 8.º item, além de evidenciar a necessidade de nosso perpétuo aprimoramento o que se consegue através das reciclagens em todos os sentidos;

- 14.º) essas reuniões não são organizadas nem realizadas e muito menos dirigidas pelo presidente da Casa, mas tão somente pela pessoa encarregada do Departamento de Estudos ou coisa que o valha, mas fortemente apoiadas por ele;
- 15.º) Enfim, as reuniões de reciclagem, quando bem feitas, nos vacinam contra todos os males oriundos de orgulhos, vaidades, suscetibilidades, preguicites, marasmos, acomodações, panelinhas, rotinas, monotônias, emboloramentos, presunções, etc.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- O CE Aprendizizes do Evangelho de Londrina, Paraná, já está com atividades em todos os dias da semana, mais um trabalho de assistência social: a creche "Cantinho Feliz", com 60 crianças atendidas de segundas a sextas-feiras das 7 às 17 horas.
- O CE Luz do Caminho, de Taubaté, deu início ao Movimento de Evangelização Infantil.
- O mês de abril passado registrou o desencarne de dois grandes trabalhadores da Doutrina Espírita: Clóvis Tavares e Deolindo Amorim. Ambos eram escritores e jornalistas, tendo dedicado suas vidas à tarefa da divulgação dos postulados espíritas. Clóvis partiu no dia 13 de abril, em Campos, no Estado do Rio; e Deolindo, no dia 24, no Rio de Janeiro.
- Foi eleita a nova diretoria da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, para o triênio 84/87, integrada pelos confrades Gerson Simões Monteiro, presidente; Adhemar José de Carva-

lho, vice-presidente; Edvaldo Roberto de Oliveira, 2.º vice-presidente; Emil Dario Framback, 3.º vice-presidente; Lydienio Barreto de Menezes, 1.º secretário; Alcides de Carvalho Fischer, 2.º secretário; Darcy Neves Moreira, 3.º secretário; Elmo Queiroz, 1.º tesoureiro; José Vitorino Toledo, 2.º tesoureiro.

- Nos dias 29 e 30 de setembro próximo, no átrio do Instituto Espírita de Educação (rua Leopoldo Couto de Magalhães, 695 — Itaim, S. Paulo) será realizado o "Menestrel" — festival de canções de autoria de jovens espíritas. Todo jovem que pretenda concorrer deve enviar, pelo correio, 6 vias de sua composição acompanhada de gravação-cassete e mais a taxa de Cr\$ 2.000,00 para inscrição ao Festival — para o seguinte endereço: Rua Padre Pacheco, 112, CEP 05627, São Paulo. Quaisquer informações podem ser obtidas pelo tel. 815-4528, no período da noite. O Festival tem apoio da ABRAJEE — São Paulo.

- A Sociedade Espírita na Seara do Mestre, de São Paulo, capital, comemorou seu 34.º aniversário de fundação, no dia 11 de maio, com palestra proferida pelo confrade Natalino D'Oliveiro.
- A Associação Médico Espírita de São Paulo está promovendo um ciclo de palestras sobre "Conceito de Cura sob o ponto de vista médico e espírita", nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de junho das 8 às 13 horas. Local: Livraria Fraternidade, na rua Waldemar Ferreira, 162, Butantã.
- A 1.ª Semana Espírita Esperantista, realizada em março, em Brasília, recomendou que cada editora espírita divulgue pelo menos uma de suas obras em Esperanto. Para tanto, colocou à disposição das editoras, para tradução e revisão, a Spirita Eldona Society F.C. Lorenz (caixa postal 3133, CEP 20001, Rio de Janeiro) e o Laborgrupo Antauen (caixa postal 07-1055, CEP 70000, Brasília, DF).

Reunião Geral da AEE

Na reunião da diretoria executiva da Aliança realizada no dia 12 de maio, no CE Alvorecer Cristão, em São Paulo, foram adotadas mais algumas medidas visando à preparação da 4.ª Reunião Geral, internacional, de todos os grupos integrados, marcada para os dias 12, 13, 14 e 15 de dezembro de 1985.

A secretaria da AEE já está enviando circular a todos os grupos, solicitando que cada um indique o número de representantes que pretende enviar para essa reunião, que deverá realizar-se em ambiente confinado num hotel de São Paulo com todas as acomodações para seminários e sessões plenárias.

Inicialmente estabeleceu-se um cronograma de datas, visando à preparação de trabalhos e teses para os quais são convidados a participar todos os grupos do Brasil e exterior. Essas datas são as seguintes:

- até 1 de fevereiro de 1985 — envio, pelos grupos integrados, dos títulos e resumos (de 10 linhas) dos trabalhos que pretendem apresentar. Tais resumos devem ser encaminhados para o CE Redentor, de Santo André, aos cuidados de Vera Arnaud;

- até 1.º de março de 1985 — o CE Redentor deve enviar orientação a todos os grupos acerca da forma de desenvolvimento do trabalho, a fim de somar assuntos de áreas afins propostos por grupos diversos;

- até 1.º de junho de 1985 — os grupos devem entregar seus trabalhos finalizados, no máximo em 3 laudas, espaço 1 1/2, diretamente para o CE Redentor, em Santo André, que fará uma revisão e os encaminhará para impressão até o dia 1.º de outubro;

- até o dia 15 de novembro de 1985 todo o material deve estar

impresso e colocado em pastas, na quantidade suficiente para que cada participante possa receber um jogo completo de todo o assunto a ser debatido na 4.ª Reunião Geral.

OUTROS ASSUNTOS

Ainda, na reunião da DE do dia 12 de maio outros assuntos foram tratados. O companheiro Eduardo falou do curso para dirigentes de Mocidades a se realizar nos dias 14 e 15 de julho em São Paulo. O diretor-geral lembrou da reunião sobre mediunidade a ser realizada na semana próxima; e o companheiro Ubiraci relatou o progresso do plano de expansão da Aliança, tendo apresentado já dois frutos — o CEAE de Manaus e o CE Allan Kardec, de Osasco, em São Paulo.

Estiveram presentes a essa reunião os companheiros Ubiraci de Souza Leal, do CE Irmão Alfredo; Roberto Csordas, do CE Nosso Lar; Pedro Carvalho Cota Paz, CE Alvorecer Cristão; Vera Arnaud e Nair Scarpelli, do CE Redentor; Cleomar S. Oliveira, no CEAE — Vila Nova Manchester; Wilson Jorge Canfur, do CE Razin; Jonas Ozório, do CE Mansão da Esperança; Arnaldo Coutinho, Flávio Focásio, Eduardo Miyashiro e Jacques A. Conchon, do CEAE-Genebra.

ABORTO

O aborto muito raramente se verifica obedecendo a causas de nossa esfera de ação. Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino. Entretanto, mesmo aí, encontrando vasos maternos menos dignos, tudo fazemos, por nossa vez, para opor-lhes resistência aos projetos de fuga ao dever, quando essa fuga representa mero capricho da irresponsabilidade, sem qualquer base em programas edificantes.

Claro, porém, que a nossa interferência no assunto, em se

tratando de luta aberta contra nossos amigos reencarnados, transitariamente esquecidos da obrigação a cumprir, tem igualmente os seus limites. Se os interessados, retrocedendo nas decisões espirituais perseveraram sistematicamente contra nós, somos compelidos a deixá-los entregues à própria sorte. Daí a razão de existirem muitos casais humanos, absolutamente sem a coroa dos filhos, visto que anularam as próprias faculdades geradoras. Quando não procederam de semelhante modo no presente, sequiosos de

satisfação egoística, agiram assim, no passado, determinando sérias anomalias na organização psíquica que lhes é peculiar. Neste último caso, experimentam dolorosos períodos de solidão e sede afetiva, até que refaçam, dignamente, o patrimônio de veneração que todos nós devemos às leis de Deus.

André Luiz

Médium: Francisco Cândido Xavier

Trecho extraído do livro "Pérolas do Além" - Edição FEB.

Aborto e sua legalização

W. S. Camy — Piracicaba

A proposta de legalização do aborto em nosso país parece conter alguns pontos que têm arrebatado simpatias de setores conservadores como se vê pelos seguintes tópicos:

a) Assistência psicológica à mulher pretendente; isto viria amparar, por exemplo, uma menor grávida e sofrendo pressões do namorado e da família, visando dar-lhe meios de reorganizar-se psiquicamente, equilibrando-se para enfrentar a situação e até mesmo para aceitar a maternidade.

b) Assistência social, para agir tanto com a mulher pretendente como com a família da mesma, buscando, segundo os proponentes do projeto de lei, esclarecimento e meios para que o aborto não se faça necessário.

c) O aborto, sendo autorizado pelo Estado, teria o amparo legal e seguro dos hospitais, garantindo a saúde, evitando os riscos de vida, tais os que ocorrem atualmente com os abortos realizados clandestinamente. Defendendo este ponto, os favoráveis à legalização argumentam que, geralmente, a menor é levada pelo namorado, sob a pressão da família, pelos preconceitos sociais, ou ainda pelo temor da perda do emprego, a essas clínicas clandestinas, onde se realizam o ato nefando sem nenhuma garantia de saúde.

Esses dados colhidos sobre o projeto de lei, foram apresentados durante uma conferência sobre Sexo e Homossexualismo realizada em Campinas para plantonistas do CVV, que contou com a presença da presidente do "SOS Mulher" em Campinas. Considerando-se feminista, contrária ao aborto, ela confessou já ter realizado um, por imposição do marido e do pai, o que lhe causou terrível sensação de desconforto. Contudo, ela é favorável à legalização do mesmo, pois a lei viria coibir o abuso de autoridade sobre a mulher, já que viria ampará-la dando-lhe ainda plena assistência e direito sobre o seu corpo. O fato é que ela conseguiu convencer uma boa parte do público presente, inclusive alguns espíritas, que argumentavam justificando, entre as inúmeras vantagens, que o número de abortos viria a diminuir no país, pois tudo o que é proibido faz-se e a partir do momento em que deixar de sê-lo... Parece-nos que o raciocínio foi: "dos males o menor, é mais aceitável".

Lembramos aos incautos, que a Doutrina nos esclarece quanto à Lei de Ação e Reação, a Reencarnação, e todo um esforço empreendido pelo plano espiritual e do próprio espírito reencarnante para realizar esta tarefa, para ao aqui chegar ser barrado por uma lei baseada na teoria do mal menor! Esquece-

Apoio às Mocidades

ram-se que a lei em dando todos os amparos possíveis, facilita o aborto a quem quer que seja, por simples caprichos da estética!

Até que ponto a nossa omissão, como sociedade, influirá na aprovação desta lei? Se aprovada, não seria graças ao apoio também dos "espíritas" incautos? Sabemos que religiões, tais como o Catolicismo, Protestantismo são ferrenhamente contrários ao aborto, igrejas aliás, que representam uma grande parte do nosso povo, mas aqui perguntamos: O que têm feito as religiões e seus fiéis, os católicos, protestantes e espíritas do que simplesmente dizerem "SOMOS CONTRA"? Garantimos que também estes serão responsabilizados, pois para desengargo de consciência dizem-se contrários mas continuam de braços cruzados fomentando o preconceito desta sociedade, omitindo-se, horrorizando-se ao invés de arregaçar as mangas, lutar pela vida, dizendo "sou contra, mas proponho que se faça justiça assim... que apoiemos a mulher assim... deste modo...", trabalhar, criar meios para que todas aquelas vantagens previstas na lei e dadas pelo Estado sejam feitas por nós, através dos esforços daqueles que não se acomodaram na perspectiva de uma lei que poderá pesar sobre nossos ombros, pela nossa omissão!

Os espíritas têm este maior dever. Eleger a vida, lutando e dando exemplos de luta.

O caminho é a educação como verdadeiro libertador de consciências, da busca da verdadeira liberdade. A humanidade está carregada de ilusões, de valores falsos. O Espiritismo tem a finalidade de esclarecer e promover a redenção do homem, libertá-lo, e nós, como espíritas, devemos assumir este dever de mil formas que se façam necessárias, junto à sociedade, às crianças, à juventude, nas instituições, nos lares, no colégio, no Centro Espírita, mas não ficar estacionado, omissos, só tomando passes, assistindo palestras, lendo romances e nada mais. É por atitudes assim que esta lei está aí e poderá ser aprovada!

Em vista das necessidades de desenvolvimento do setor de Mocidades da Aliança, há alguns meses componentes de diversas turmas de Mocidade de grupos integrados reuniram-se para definir rumos e objetivos neste campo de atuação, dando origem à "Comissão de Apoio às Mocidades" da Aliança Espírita Evangélica.

Os objetivos desta Comissão podem ser resumidos basicamente em:

a) oferecer condições para que os centros espíritas que ainda não tenham Mocidade possam partir para sua realização, através de esforços adequados de planejamento, organização e efetivação, com base nos programas de estudo e atividades estabelecidos pela Aliança (cf. "Vivência do Espiritismo Religioso", 2.ª ed.);

b) dar suporte às Mocidades em funcionamento, em termos de material didático, sugestões de atividade, material para divulgação, escala de expositores

e reciclagem de informação dos dirigentes;

c) promover intercâmbio de experiências, confraternização entre turmas, sustentação através de uma corrente de vibrações que interligue as Mocidades de todos os Grupos Integrados;

d) motivar a participação ativa das Mocidades em eventos e trabalhos promovidos pela Aliança Espírita Evangélica.

Dessa forma, julgamos interessante que grupos que já possuem Mocidades em funcionamento e, principalmente, grupos que não tenham ainda sua turma de Mocidade entrem em contato com esta Comissão, para dar e receber apoio dos demais. Para isto é importante reconhecermos a necessidade da Mocidade Espírita para manter o potencial de trabalho e renovação na casa espírita.

Convidamos todos os Centros Espíritas interessados a participar das reuniões da Comissão para 1984, cujas datas são:

Data	Horário	Local
3/6 (domingo)	15h	CEAE - Genebra (R. Genebra, 168)
7/7 (sábado)	18h30min	" " "
5/8 (domingo)	15h	" " "
1/9 (sábado)	18h30min	" " "
7/10 (domingo)	15h	" " "
3/11 (sábado)	18h30min	" " "
2/12 (domingo)	15h	" " "

Os responsáveis pelos contatos da Comissão estão atendendo por regional, para facilitar os trabalhos, da seguinte forma:

Região	Contato
Capital (São Paulo)	Carlos Henrique Belém R. Borges Lagoa, 819, casa 2 - CEP 04038 Tel.: 239-7193
ABC e Litoral	Elisa Toneto de Carvalho R. Odon Carlos de Figueiredo Ferraz, 355 São Paulo - CEP 05121 Tel.: 260-5516
Interior — SP	Angela Cristina Donda Av. Higienópolis, 938, ap. 161 São Paulo - CEP 01238
Vale do Paraíba	Paulo Amaral R. Juca Mendes, 167 - São Paulo - CEP 03428 Tel.: 209-0077, ramal 269
Outros Estados e Exterior	Eduardo Miyashiro R. Ivaí, 318, ap. 111-A, São Paulo - CEP 03080 Tel.: 265-9711, ramal 223

Os perigos da "Compartimentalização"

Marcos A. Peroza

"Esta é minha obrigação. Ganhando pra isto, O resto é problema do meu chefe."

"Tarefa de casa é obrigação de mulher."

"Isto é problema do Governo."

Frases como estas são frequentemente utilizadas em todos os setores da atividade humana.

Infelizmente temos oportunidade de observar que cada vez mais as pessoas estão se fechando em compartimentos e isto pode trazer tristes consequências, sobretudo no ambiente de trabalho de um Centro Espírita.

É comum ouvir-se afirmações do tipo: "Não quero interferir no trabalho de Assistência Espiritual porque meu setor é a secretaria."

"Não vou fazer entrevistas porque minha obrigação é dar passes."

"Conseguir dinheiro para despesas é problema do tesoureiro. Sou responsável só pela livraria."

"A limpeza não é comigo. Para isso existem outras pessoas."

"Não quero preocupar-me com coisas além do que eu já faço. Isto é obrigação do presidente do Centro."

É muito triste ouvir-se tais pronunciamentos.

Importante é notar que o Centro não é de ninguém. Somos nós mesmos que o fazemos. Não são os móveis, as instalações. O Centro são todas as pessoas, somos todos nós.

Fundamental é termos em mente a grandiosidade do edifício que está sendo construído e não apenas colaborar assentando alguns tijolos. Este tipo de percepção engrandece intimamente o nosso trabalho.

É preciso participação. Não coloquemos nossa lâmpada sob o alqueire.

A razão dos insucessos nos trabalhos espirituais ou assistenciais de um modo geral está na estagnação causada pelo espírito "compartimentalizado" de seus trabalhadores. Estejamos certos de que quando isto ocorre estamos a um passo do fracasso.

É muito comum atribuímos a culpa a interferências espirituais inferiores, a obsessores, trevas, etc. Mas na verdade a culpa está mesmo com os encarnados.

Desnecessário dizer que do ponto de vista de organização, a separação das atividades é uma necessidade. A racionalização do trabalho através da distribuição de responsabilidade é uma necessidade para a saúde de qualquer tipo de trabalho. Porém, não se confunda este tipo de separação organizacional com "compartimentalização". Esta se traduz na indisposição para cooperar, para expandir os limites individuais, ou, em uma palavra para **participar**.

Participar é viver com atenção permanente na construção da obra, observando não apenas nosso setor de atividades, mas colaborando com todos. Isto não significa interferir, desde que sejamos autênticos na vontade de ajudar.

Esta disposição deve existir nos dois sentidos. Dando sugestões, idéias e também estando receptivo a sugestões e observações de outros companheiros, sem melindres, sem querer justificar-se, sem defensivismo precipitado.

Cada sugestão deve primeiro ser processada em nossa mente, sem defensivismo. Aquele que costuma defender-se, geralmente por amor próprio ferido, acaba constrengendo o espírito participativo e a criatividade dos outros.

Quantas vezes ouvimos: "Não vou sugerir mais nada, porque ele não ouve e só quer defender-se, justificar-se".

Suponhamos que a instituição promoverá algo para angariar fundos.

O "compartimentado" dirá: "O que será que vai sobrar pra mim? Qual será a minha obrigação?"

Já o "participativo" perguntará a si mesmo: "O que poderei fazer para ajudar? O que poderei sugerir para tornar a promoção um sucesso? Onde poderei ser mais útil?"

A "compartimentalização" é cômoda. Não gasta fosfato. Não nos dá preocupação. Por isto é tão utilizada pelas pessoas.

Se pensarmos bem, somos comparmentalizados até interiormente. Vejamos um exemplo. O espírita que pratica a caridade somente dentro dos limites do templo religioso. Esquece-se de que ser cristão é sê-lo em qualquer lugar, em qualquer situação.

O desenvolvimento do espírito participativo é um processo de auto-educação. Porém, perfeitamente exequível se nos dispusermos a sair dos pequenos mundos (compartimentos) que fazemos para nós mesmos. Há certos limites, certas barreiras que nos auto-impomos de forma mais ou menos inconsciente.

Vamos rever estes limites, vamos ampliá-los.

Esta educação inclui também estar preparado para as derrotas. Nós não ganhamos sempre, e isto é natural.

"Dei uma sugestão, mas não foi aceita. Ninguém me ouviu. Por isto não participo mais."

Participar é também estar preparado para insucessos. E estes são úteis, porque fazem reformular nossas sugestões e quiçá obter alternativas melhores ainda.



A HUMILDADE

Todos os ensinamentos do Mestre foram baseados no Amor. Sendo assim, o amor é o ponto fundamental de todas as coisas.

Cristo procurou chamar nossa atenção para as particularidades do amor, isto é: os componentes indispensáveis que formam o amor. Mostrou-nos as principais qualidades, que funcionam como átomos, que por sua vez vão formar a molécula do amor. O perdão, a justiça, a indulgência, a humildade, etc... São todos componentes que em perfeita combinação transformam-se em amor. Tais sentimentos, dependem uns dos outros; quer dizer, não funcionam sozinhos.

A humildade sempre se faz presente nesses sentimentos, porque se formos humildes saberemos usar de indulgência com o nosso semelhante, saberemos ser justos, saberemos perdoar, seremos clementes e tolerantes etc...

Aí então, estaremos bem próximos de entender esse grande fenômeno que é o Amor.

Cecília Ribeiro da Silva
GE Renascer - V. Mangalot

DORES

O sofrimento bem suportado e aceito torna a alma mais capaz, amadurecida, experiente. Porém, absolutamente, não é fácil de se ter essa compreensão acerca da dor. Isso porque a temos sempre encarado como algo negativo ou deprimente.

Sueli Alves Hendersonn —
CE à Luz do Evangelho, Rio

PÁGINA DOS APRENDIZES

FELICIDADE

A felicidade anda à solta;
Passeia pelo olhar de um ancião.
Clareia um sorriso infantil,
brilhando pelos consecutivos
[dias.

Tão esperada e almejada,
percorre os subúrbios das
[cidades,
passando lentamente por entre
os lençóis enfileirados nos
[varais.

Atravessa ruas e esquinas,
beijando os sorrisos de meninos
[e meninas.
Acalenta sorridente o povo
[em sofrimento
enfrentando os desafios.

A felicidade está à sua procura.
Em todos os momentos seus.
Pois não é em vão que ela
[busca,
alguém envolto em sentimento
[para vê-la.

Fátima Mielli Cordeiro
G. Fraternidade Cristã

ARREPENDIMENTO

O arrependimento emerge em nosso espírito de uma maneira muito especial. Às vezes é necessário que muito se sofra para que o entendimento da verdade apareça e com ele o arrependimento de nossos atos. O que é necessário, através da reforma íntima, é evitar a prática de atos que levem mais tarde ao arrependimento.

Corália Fernandes —
CE à Luz do Evangelho, Rio

MAU-HUMOR

Nos dias de hoje, neste fim de ciclo, além da poluição do ar com gases e fumaças, existe outra poluição também muito importante para o bem-estar comum.

É a poluição espiritual que paira em volta do nosso querido planeta. Esta, não é nada mais, nada menos, que o resultado das nossas próprias emanações, nossos pensamentos inferiores, que com o tempo se acumulam tanto, que hoje em dia esta carga negativa está além do que podemos suportar, sem que nos influenciamos. É dever de cada um esforçar-se para contribuir com a não poluição e ao mesmo tempo higienizar nosso planeta.

Para isto, faz-se necessária a nossa evangelização, que resume-se em nos amarmos uns aos outros, praticando a caridade pura e sincera, o que por sua vez gera paz e equilíbrio. Enfim, seguir os ensinamentos do Nosso Divino Mestre Jesus.

Uma das causas principais ou primárias desta poluição que nos envolve, é o nosso mau-humor. Quando estamos mau-humorados, nos desentendemos com maior facilidade e às vezes provocamos a desarmonia, o que pode resultar em pensamentos negativos que vão se agregar àqueles já existentes na atmosfera.

Vamos aproveitar todos os momentos de prece para pedir ao Mestre que nos dê forças para sermos mais humildes e amorosos, pensando no bem-estar de todos irmãos do planeta, encarnados e desencarnados.

Eugênia de O. Borba, —
GE Renascer

Curso para Dirigentes de Mocidades

A Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança Espírita Evangélica realizará o "Curso para Dirigentes de Mocidade", intensivo, nos dias 14 e 15 de julho, na capital.

Os objetivos deste curso são a preparação de jovens interessados em dirigir turmas de Mocidade Espírita e a reciclagem de conhecimentos e informações para aqueles que já estejam atuando neste setor.

Acreditamos que esta iniciativa diga respeito principalmente àqueles grupos que, embora ainda não tenham Mocidade Espírita, estejam conscientes de sua importância como fonte de trabalho e renovação da casa espírita.

Estaremos recebendo inscrições até o dia 1.º de julho, correspondendo cada inscrição a uma taxa de Cr\$ 5.000,00 para o material didático a ser distribuído. As informações podem ser obtidas com Paulo Amaral (tel. 209-0077, ramal 269, ou 294-1624) ou com Elisa Toneto de Carvalho (tel. 260-5516).

PROGRAMA

Módulo A: A Mocidade Espírita no contexto doutrinário

- (1) Apresentação do curso e sua proposta
- (2) O Espiritismo e sua missão
- (3) A Aliança Espírita Evangélica
- (4) As Mocidades Espíritas
- (5) A proposta das Mocidades Espíritas da AEE

Módulo B: O jovem na dimensão psicológica e social

- (1) O jovem na dimensão psicológica/comportamental
- (2) O jovem na dimensão social — I (família)
- (3) O jovem na dimensão social — II (crise de valores sociais)
- (4) O jovem na dimensão social — III (o processo coletivo/social)
- (5) A proposta da Mocidade Espírita na formação do jovem

Módulo C — Preparação técnica: o dirigente / o programa de Mocidade

- (1) Apresentação do programa de Mocidade/ AEE (1.ª parte)
- (2) Apresentação do programa de Mocidade/AEE (2.ª parte)
- (3) Funções de gerência
- (4) Perfil do dirigente
- (5) Relações Humanas

Módulo D — Preparação técnica: estruturação da Mocidade

- (1) Como funciona a Mocidade
- (2) Secretaria: funções básicas

- (3) Estrutura de uma reunião
- (4) Considerações sobre a exposição de aulas
- (5) Material de apoio

Módulo E — Preparação técnica: implantação de uma turma

- (1) Relações dirigente da turma — centro espírita
- (2) Planejamento e organização
- (3) Divulgação — técnicas
- (4) Início e continuidade da turma
- (5) Metas para vivência madura em comunidade

Módulo F — Mocidade Espírita/desenvolvimento: questões e problemas

- (1) Empecilhos externos (família/sociedade)
- (2) Empecilhos externos (falhas dos espíritas/estagnação do movimento)
- (3) Empecilhos (falhas e omissões dos jovens e dirigentes)
- (4) O final da Mocidade: o jovem no mundo
- (5) Mensagem final.

Escola por Correspondência

A Casa Espírita Evangélica Cáritas realizou no dia 7 de abril, o 1.º Encontro de Aprendizes do Evangelho de Classe e Correspondência.

Compareceu a este encontro o diretor-geral da Aliança, Jacques Conchon, abordando temas como o Evangelho no Lar, a importância das Vibrações, Reforma Íntima, importância das escolas de Aprendizes do Evangelho. Na ocasião foi ensinado o auto-passe, a sua importância, o seu valor. Foi também explicado o uso da caderneta pessoal, que foi entregue aos alunos.

Fazem o Curso de Aprendizes do Evangelho por Correspondência 42 alunos-aprendizes — pertencentes a quase todas as Regiões do Brasil, que estão em contato com o Centro constantemente.

As inscrições para o curso por correspondência, atendendo onde não haja Escolas de Aprendizes, ou para pessoas imposs-

ibilitadas de comparecer às escolas, estão constantemente abertas. Escrevam para a caixa postal 14.330 — CEP 02199 — S. Paulo, para Maria Hortência, dizendo apenas que gostariam de fazer o curso.

Estão já inscritos nesse curso: 19 alunos de São Paulo (Campinas, Catanduva, Osasco, Paraibuna, Franca e Capital);

2 do Rio de Janeiro (Nova Iguaçu, Guadalupe);

3 do Paraná (Altônia e Curitiba);

4 de Minas Gerais (Juiz de Fora, Belo Horizonte);

1 de Mato Grosso (Corumbá);

1 de Brasília;

3 da Bahia (Salvador);

3 do Rio Grande do Sul (Pelotas, Fragata);

2 de Pernambuco (Petrolândia);

2 do Pará (Tucuí);

2 do Ceará (Fortaleza).

O TREVO

N.º 123 - MAIO/84

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON
Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI